

## PERSPECTIVA EDUCATIVA DA PRODUÇÃO DE CURTAS-METRAGEM EM AULAS DE LITERATURA<sup>1</sup>

HENNIG, Neusa Elisabete Carvalho <Neusa\_hennig@yahoo.com.br><sup>2</sup>

MEDEIROS, Joselaine Brondani <jobrmedeiros@hotmail.com><sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta uma compreensão da dimensão educativa da produção de curtas-metragem em aulas de Literatura, suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem, possibilidades e limitações. Para realizar esse estudo, primeiramente foi implementada uma atividade durante o 2º semestre de 2009, envolvendo alunos de três turmas de 2ª série de Ensino Médio na E. E. E. B. Profa. Margarida Lopes (Santa Maria – RS). Tal atividade, constituída a partir da inserção de mídias na prática de aprendizagem, começou com a leitura e discussão de obras literárias: **A Moreninha**, **O Guarani**, **Memórias de um sargento de milícias**, **Dom Casmurro**, **Luzia Homem** e **O cortiço**, pertencentes à bibliografia obrigatória do Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES/UFSM), culminando na produção de dez curtas-metragem. Para realizar a pesquisa, foram coletados relatórios e questionários respondidos pelos sujeitos a respeito de sua experiência de aprendizagem, utilizando-se procedimentos da pesquisa documental e análise de conteúdo. De acordo com os resultados obtidos, foi constatado que os sujeitos apontam a validade de utilização dessa metodologia, pois mencionam a possibilidade de construção tanto de conhecimentos literários quanto o desenvolvimento de habilidades e competências mais amplas, necessárias às pessoas para viver em sociedade de maneira justa, produtiva e autônoma. Logo, a metodologia apresentada pode ser utilizada por professores de qualquer área. Portanto, o trabalho espera trazer contribuições para professores de Literatura e demais disciplinas quanto à utilização de recursos da mídia (vídeo, no caso) com fins pedagógicos.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino-aprendizagem, Literatura, Vídeo, Curtas-metragem.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação, Lato Sensu, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Mestre em Letras, área de Estudos Literários, pela UFSM, em 1998; Especialista em PROEJA pela UFRGRS/UFSM, em 2009; aluna da Especialização em Mídias da Educação, Modalidade Educação à Distância, da UFSM (2007-); professora efetiva de Educação Básica, redes municipal e estadual de Santa Maria (2000-).

<sup>3</sup> Doutora em Letras, Teoria Literária, pela PUCRS; Mestre em Letras, pela UFSM; Tec. Assuntos Educacionais – UFSM; orientadora desse trabalho.

## ABSTRACT

This article presents a study about the educational dimension of short films production during Literature classes, its implications to the teaching and learning process, possibilities and limitations. At the beginning occurred an implementation of the activity with the students, during second semester of 2009, with three second grade groups of high school of E. E. E. B. Profa. Margarida Lopes (Santa Maria - RS). Such activity, using media in the learning process, started with the reading and discussion of literary books: **A Moreninha**, **O Guarani**, **Memórias de um sargento de milícias**, **Dom Casmurro**, **Luzia Homem** and **O cortiço**, which the candidates to the University Access Selection Program (PEIES/UFSM) are required to read. At the end, the students produced ten short films. To do the study, reports and questionnaires answered by them about their learning experience were collected, making use of documentary research procedures and content analysis. According to the obtained results, the subjects approved this methodology because they acquired Literature knowledge and also developed wider abilities and skills in general required for people to live in society in a fair, productive and autonomous way. So, teachers of any area can use this methodology. As conclusion, this work hopes to bring contributions to teachers of Literature and other areas to adopt technology devices (video, in this case) for teaching purposes.

**Key-words:** Education, Teaching and learning, Literature, Video, Short films.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação nos dias de hoje conta com vários recursos tecnológicos, os quais poderão ser utilizados para facilitar e melhorar a qualidade de aprendizagem. Já em 1996, após discussões que começaram três anos antes, o Relatório Delors<sup>4</sup> mencionava a necessidade de inclusão de avanços tecnológicos no processo educativo para evitar o aumento do desemprego, a exclusão social ou as desigualdades de desenvolvimento. Essa utilização, além de ser motivante, é capaz de desenvolver potencialidades não enfocadas através de outras metodologias de ensino e favorecer a aquisição de atitudes, habilidades e competências mais amplas necessárias durante a vida acadêmica do estudante ou para o resto de sua vida enquanto ser social.

Um dos grandes desafios da educação do século XXI é conseguir incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em seu cotidiano com fins educativos. Esse procedimento significa viabilizar a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Para concretizar o processo educativo, é fundamental a interação entre diferentes sujeitos (alunos e professores). Para tanto, visto suas diferentes linguagens, as mídias são eficazes para intermediar esse processo, pois conseguem estabelecer novas possibilidades de diálogo e, em consequência, acabam resultando em novas aprendizagens.

Nesse sentido, aqui nesse trabalho, será apresentada e discutida a utilização de uma das mídias (o vídeo), através da elaboração de curtas-metragem, atividade desenvolvida em aulas de Literatura, durante o segundo semestre de 2009, sendo essa mídia empregada para encaminhar o processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos técnicos adotados para construir esse estudo seguem os pressupostos da pesquisa documental e análise de conteúdo, pois a interpretação

---

<sup>4</sup> Resultado dos trabalhos desenvolvidos, de 1993 a 1996, pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com a qual colaboraram educadores do mundo inteiro. O Relatório está dividido em três partes: Horizontes, Princípios e Orientações. A Primeira Parte trata sobre a potencialidade das políticas educativas para a construção de um mundo melhor, enfatizando a relação entre crescimento econômico e desenvolvimento humano. A Segunda Parte aborda os Quatro Pilares da Educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver com os Outros e Aprender a Ser), apontando a necessidade de um novo paradigma do sistema educacional (a educação ao longo da vida). A Terceira Parte traz Orientações sobre fatores que podem fomentar mudanças na educação, partindo da Educação Básica até a Educação Superior, com destaque a três aspectos: os professores, o papel político e a cooperação internacional.

dos dados foi realizada em documentos escritos produzidos pelos sujeitos (questionários e relatórios).

A investigação proposta leva em conta a necessidade de mudança na prática docente, assim expressa por Paulo Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (1996, p. 47). Nos dias de hoje, ainda a perspectiva mais presente no cenário educativo brasileiro é a pedagogia tradicional (“bancária”, nos termos de Paulo Freire); porém, percebeu-se que tal concepção didática não é eficiente a ponto de satisfazer os objetivos da maioria dos professores tampouco contempla as necessidades dos alunos ou atende aos apelos da sociedade e do mundo do trabalho. (PÉREZ GÓMES, 1998, p. 67-97)

O artigo será composto de cinco partes: Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados, Constatações e Comentários Finais. A seção “Fundamentação Teórica” traz a revisão dos aportes teóricos; a “Metodologia” menciona o problema de pesquisa, os sujeitos, procedimentos e instrumentos utilizados; os “Resultados” apresentam e descrevem as categorias de análise; as “Constatações” fazem referência aos comentários em relação aos Resultados obtidos através da análise das respostas ao questionário e relatórios produzidos pelos sujeitos; os “Comentários Finais” fazem o fechamento do trabalho, apontando as conclusões mais relevantes construídas ao longo da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, segundo diversos autores, entre eles Jacques Delors<sup>5</sup>, é o fundamento que sustenta o desenvolvimento social e a transformação das condições e valores dos sujeitos da sociedade atual, adequando-os para viver uma cidadania consciente e ativa. Segundo esse autor, o papel da educação é possibilitar que cada pessoa desenvolva seus talentos e potencialidades criativas, isto é, cada um deve ter a “capacidade de se responsabilizar pela realização de seu projeto pessoal”. (DELORS, 1988, p.16)

Além disso, o Relatório Delors salienta a dimensão ética e cultural da educação, cuja contribuição será promover a cada sujeito meios de compreensão

---

<sup>5</sup> Autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: **Educação, um Tesouro a descobrir** (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

do outro, de si mesmo e do mundo. Assim, pode desenvolver-lhe a capacidade de viver adequadamente em família, na sociedade e no mundo do trabalho. Para tanto, ele aponta a necessidade de ofertar uma diversidade de cursos e categorias de ensino como solução à melhor preparação para o mundo do trabalho e redução do insucesso escolar.

Entre os aspectos ressaltados pelo Relatório Delors, alguns estão relacionados aos docentes, considerados importantes para a construção de um mundo novo:

A contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável. É desde o ensino primário e secundário que a educação deve tentar vencer estes novos desafios: contribuir para o desenvolvimento, ajudar a compreender e, de algum modo, a dominar o fenômeno da globalização, favorecer a coesão social. Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes — positivas ou negativas — perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente. (DELORS, 1996, p.145)

Nesse sentido, aponta que o professor deixa de representar a única fonte de informação, passa a ser um “parceiro de um saber coletivo” e precisa dominar os novos instrumentos pedagógicos, adaptando-os ao meio educativo, de forma a propiciar a sua utilização, resultando na possibilidade de novos processos cognitivos: “Já não basta que os professores ensinem os alunos a aprender, têm também de os ensinar a buscar e a relacionar entre si as informações, revelando espírito crítico”. (IDEM, p.185) Para esse aprendizado diferenciado, é fundamental a chamada alfabetização informática, que pode constituir uma verdadeira compreensão da realidade e uma “via privilegiada de acesso à autonomia, levando cada um a comportar-se em sociedade como um indivíduo livre e esclarecido” (IDEM, p.192-193)

Como se percebe pelo exposto até aqui, o modelo de escola existente na atualidade não atende as expectativas nem contempla as necessidades dos sujeitos, que a buscam para inserir-se no contexto atual. Muitas são as tentativas de ultrapassar esse modelo repetitivo, desmotivante e antidemocrático. Entre elas, a utilização das mídias (rádio, jornal, televisão, vídeo, computador, internet) está

possibilitando uma grande revolução nas relações dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem dentro do espaço escolar.

A inserção da TV e do vídeo em ambientes educativos favorecem consideravelmente a eficiência da aprendizagem. Tais recursos midiáticos

[...] possibilitam a contextualização das aprendizagens, considerando a prática social do aluno no processo educativo, favorecendo a transferência do aprendido para situações reais; amplia os conceitos curriculares, associando a diversos recursos, como o livro didático, jornais, revistas, entre outros; favorece o desenvolvimento de valores para direcionamento positivo do próprio lazer, provocando mudanças nas referências dos alunos; oportuniza a discussão sobre questões éticas para desenvolver o posicionamento pessoal reflexivo sobre essas questões e superar atitudes alienadas; estimula a habilidade de formar e emitir opiniões, incorporando novas ações à sua prática; desenvolve o raciocínio reflexivo, da autonomia e da capacidade de selecionar; habilita o aluno para o desvelamento da mensagem subliminar dos textos [...] (ALMEIDA, 2001, p.14-15)

Em sentido amplo, vídeo é um instrumento de comunicação, uma ferramenta de informação, um recurso didático, formado por uma seqüência de imagens em movimento, também pode ser considerado didático e, nessa perspectiva, ele apresenta possibilidades de emprego no âmbito de sala de aula para proporcionar aprendizado de vários conteúdos educacionais.

Com relação à parte técnica, para produzir um vídeo, é necessária uma grande equipe de técnicos coordenados por um produtor e um diretor, os quais são responsáveis pelo planejamento e organização. A produção de uma peça cinematográfica é constituída de vários passos: tudo começa pela roteirização, pré-produção (escolha dos atores e cenários), gravação (iluminação, atuação, maquiagem, sonoplastia), decupagem e edição. Além disso, também o produtor do filme precisa preocupar-se com o material necessário para a produção (vídeo, curta-metragem ou filme): pessoal (elenco e/ou apoio técnico); filmadora ou câmera (digital ou analógica); iluminação; cenário; figurino; recursos para animação; sonoplastia; recursos de edição (ilha de edição, computador, impressora entre outros); recursos de apoio à filmagem (hastes, tripés, deslocamento entre outros); recursos de alimentação e limpeza. (GIRÃO, 2005, p. 112-115)

MORAM afirma que a escola, por possuir uma estrutura fechada, não consegue atingir as crianças e jovens como a televisão, devido, principalmente, à

articulação, superposição e combinação de linguagens televisivas, as quais normalmente estão bem longe do contexto escolar. Para ele,

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – tocam-nos e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance por meio dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente.

Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de idéias, de conceitos, de teorias. Partir do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização. (MORAN, 2005, p.97)

Portanto, sua linguagem audiovisual concentra-se inicialmente na subjetividade do espectador e, no final, atinge também sua racionalidade. Na verdade, essa estratégia ganha espaço em relação à escola; porém, a maioria dos educadores, embora utilize tais recursos mediáticos, na visão de Moran, apenas emprega um verniz em sua prática sem exercer alterações profundas no seu fazer. O resultado da falta de contextualização é que os estudantes acabam ficando indisciplinados e obrigados a permanecer em espaços pouco apreciados por eles. No final, o objetivo do processo de ensino-aprendizagem não é atingido, isto é, não ocorre aprendizagem e a sociedade acaba prejudicada: investiu para prover esse processo, não terá nenhum retorno e ficará no mesmo estágio de crescimento ou ainda pior, pois os alunos não estarão preparados para se inserir nesse mundo, enfrentar as dificuldades que surgirem ou criar soluções, condições necessárias à melhoria e crescimento social e individual.

Considerar a relação entre Literatura e vídeo significa pensar que ambos estão calcados no poder de imaginação do interlocutor (leitor ou espectador). Em termos de construção artística, tanto um quanto o outro realizam seu trabalho a partir da produção de significados, os quais são caracterizados de diferentes modos. No caso, da Literatura, o escritor utiliza a linguagem verbal. Já o vídeo traz signos apresentados em forma de imagens e sons. GARRIT (2003) enfatiza que há diferenças entre o leitor literário e/ou fílmico, devido aos signos empregados por cada veículo; entretanto, enfatiza que ambos necessitam da construção de significado a partir de recursos próprios, os quais são intermediados tanto pelo produtor como pelo receptor da obra.

Transpor a linguagem literária para a audiovisual constitui um trabalho criativo complexo. Para começar, a estrutura das duas linguagens é diferente, “A narrativa cinematográfica é um texto composto por sons, imagens e discursos verbais necessários para a compreensão do espectador, presente nas entrelinhas da projeção visual. Quando um roteiro é adaptado de um livro ou conto literário, ele passa a ser um outro texto, visto que as técnicas de linguagem, embora consistam em algumas similaridades, são representadas por elementos que as distinguem”. (FERREIRA, 2006, p.3) Por sua vez, GARRIT (2003) aponta que essa transposição utiliza, principalmente, aspectos visuais (descrição dos objetos filmados, movimentos, expressões, gestos, olhares das personagens,...), do filme (montagem das imagens), do sonoro (músicas, ruídos, grãos, tons, tonalidades das vozes) e do audiovisual (relação entre imagens e sons).

### **3 METODOLOGIA**

Após a exposição dos aportes teóricos que dão sustentação à pesquisa, serão enfocados os aspectos da metodologia relativos ao presente trabalho, cujo objetivo é analisar a perspectiva educativa da produção de curtas-metragem em aulas de Literatura e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. De forma mais específica, pretende-se conhecer as potencialidades pedagógicas da produção de curtas-metragem por estudantes após a leitura de obras literárias selecionadas, visando despertar nos alunos o gosto pela leitura desses textos, favorecer aos estudantes o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, tanto relacionadas à expressão como também a aspectos da socialização e realização de projetos coletivos, estimular o desenvolvimento de habilidades expressivas; proporcionar situações para o desenvolvimento da criatividade e criticidade e criar situação de aprendizagem, que culminem na produção de curtas-metragem.

A elaboração do trabalho foi norteadada pelo seguinte problema de pesquisa: Que implicações, possibilidades e limitações estão presentes na inserção das mídias na educação com a produção de curtas-metragem em aulas de Literatura?

Para realizar a pesquisa, os sujeitos selecionados foram 60 alunos de 2ª série de Ensino Médio, pertencentes à Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes (Santa Maria/RS).

Os instrumentos utilizados para fazer a coleta de materiais para realizar a pesquisa foram constituídos de um questionário contendo 14 questões fechadas e 12 perguntas abertas (APÊNDICE 1), respondido por cada aluno participante da atividade e 10 relatórios, elaborados após a realização dos curtas.

O tipo de pesquisa adotado, seguindo a terminologia de GIL<sup>6</sup> (2008), é documental, isto é, fundamenta-se na análise de documentos escritos. No caso, foram estudados os relatórios e questionários respondidos pelos sujeitos investigados.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2009, prazo em que foi encaminhada a atividade junto aos alunos, entregue os trabalhos de cada grupo e feita a avaliação individual através do questionário mencionado anteriormente.

A elaboração desse trabalho passou por cinco etapas: implementação da atividade junto aos alunos; coleta de materiais para a análise, transcrição dos dados, categorização (APÊNDICE 2) e análise das informações transcritas.

Considerando que o questionário aplicado aos sujeitos participantes é bem amplo e aponta para a pesquisa de diferentes questões, para efeitos de estudo do problema da presente pesquisa, foram realizadas apenas a transcrição e análise da pergunta “Você considera a realização da atividade proveitosa para seu aprendizado? Por quê?”

Após a análise da transcrição das respostas, foram definidas as categorias, considerando seu conteúdo significativo. Na sequência, foi feita a contagem para verificar a recorrência de cada categoria em relação ao universo total das respostas. O próximo passo foi interpretar tais resultados, buscando compreender que conclusões seriam passíveis de serem apontadas a partir das falas dos sujeitos investigados.

A interpretação dos dados foi elaborada a partir de procedimentos focados na análise de conteúdo, cuja metodologia está centrada na descrição e interpretação do conteúdo dos questionários e relatórios. Tal análise, qualitativa e quantitativa, procurou compreender seus significados num nível além de uma leitura comum,

---

<sup>6</sup> De acordo com o autor, os documentos são classificados como de “primeira mão”, aqueles que ainda não foram analisados, e aqueles que já foram interpretados, como relatórios de empresas, tabelas, etc..

buscando constatações para elucidar o problema de pesquisa. (MORAES, 1999, p. 7-32)

#### 4 RESULTADOS

A participação dos sujeitos na atividade implementada contou com 60 alunos no total, os quais foram divididos em grupos de acordo com as obras trabalhadas. As obras audiovisuais produzidas tiveram qualidade variada: umas bem acabadas, outras precisariam ser refeitas para ser consideradas aceitáveis e uma não foi editada, pois o grupo não conseguiu concluir até o prazo estipulado. A culminância da atividade ocorreu no dia em que a escola, juntamente com outras instituições de educação básica estaduais, sediava a realização do 27º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS - 25 a 27/11/2009), momento em que essas obras foram exibidas à comunidade escolar e aos participantes do evento.

Os sujeitos investigados foram distribuídos da seguinte forma:

N	CURTA-METRAGEM	TOTAL DE PARTICIPANTES	OBS
1	Luzia Homem	8	Filme não editado
2	Luzia Homem	5	OK <sup>7</sup>
3	O cortiço	6	OK
4	O cortiço	6	OK
5	A moreninha	5	OK
6	O Guarani	6	OK
7	Memórias de um sargento de milícias	7	OK
8	Memórias de um sargento de milícias	7	OK
9	Dom Casmurro	6	OK
10	Dom Casmurro	5	OK
TOTAL DE ALUNOS PARTICIPANTES		60	

Após a transcrição das respostas dos sujeitos ao questionário (APÊNDICE 2), foram elencadas cinco categorias: autoestima, conhecimento específico, convivência, nova metodologia e superação das dificuldades. A primeira categoria, autoestima, está relacionada com a capacidade que cada pessoa demonstra ao confiar em si mesma, ser capaz de superar os desafios e manifestar o que sente ou deseja, vencendo a timidez, por exemplo. A segunda, conhecimento específico refere-se a habilidades e competências, cujo desenvolvimento é o esperado no ensino de Literatura. Entre elas, pode-se citar: desenvolver a competência de compreender textos literários e perceber aspectos inerentes: elementos narrativos

<sup>7</sup> Filmes concluídos, com sucesso.

(roteiro/enredo, personagens, tempo, espaço, contexto histórico-cultural, entre outros), incrementar a competência expressiva através de diferentes linguagens (verbal, não-verbal e áudio-visual) e ampliar o vocabulário. A terceira, convivência, faz referência à natureza social do ser humano, sua necessidade de relacionar-se com os outros, desenvolver atitudes inerentes ao seu relacionamento com outras pessoas (como, tolerância e paciência), interação e integração ao grupo, incrementando a capacidade de dividir tarefas. A quarta, nova metodologia, diz respeito à forma de ensinar, a qual segue pressupostos contrários à pedagogia tradicional, o que acaba gerando uma nova forma de aprender, contando com sujeitos ativos. E a última categoria, superação das dificuldades, constitui a capacidade de cada um resolver problemas surgidos ao longo do processo.

## **5 CONSTATAÇÕES**

Para realizar a atividade de produção dos curtas-metragem, os alunos utilizaram diversos mecanismos individuais e coletivos. Para começar, eles precisaram ler a obra solicitada, interpretar seu conteúdo e, em decorrência disso, construir um roteiro para a obra audiovisual capaz de expressar a história de maneira clara e coerente. Nesse processo, os alunos desempenharam diferentes papéis, começando com a fase da leitura (leitores), roteirização (roteiristas), pré-produção, gravação (atores, cinegrafistas, maquiadores, cenógrafos, iluminadores, diretores, entre outros) e edição (editores).

Apesar de, inicialmente, os estudantes manifestarem dúvidas e contrariedade quanto à realização da atividade devido às dificuldades de execução; no final, a grande maioria conseguiu produzir um trabalho que contemplou os objetivos esperados à atividade. O resultado da produção foi constituído de dez peças de curtas-metragem, todos elaborados pelos alunos, com a parceria de colegas da turma, de colegas de outras turmas, outras pessoas da comunidade escolar (funcionários e pais ou responsáveis), amigos, parentes, vizinhos, entre outros.

Após a análise da transcrição das respostas dos sujeitos à pergunta “Você considera a realização da atividade proveitosa para seu aprendizado? Por quê?”, foi interpretado seu conteúdo e considerado a quantidade de ocorrência de cada categoria e seu percentual em relação ao universo investigado. Tais resultados podem ser resumidos no quadro a seguir:

N	CATEGORIA	TOTAL DE REGISTROS	TOTAL DE RESPOSTAS CONSIDERADAS	PERCENTUAL DA CATEGORIA	SUJEITOS QUE NÃO RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO	PERCENTUAL DE SUJEITOS QUE NÃO RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	Autoestima	3	51	5,89%	9	15%
2	Conhecimento específico	24		47,06%		
3	Convivência	15		29,42%		
4	Nova metodologia	21		41,18%		
5	Superação das dificuldades	3		5,89%		

Foram considerados 51 questionários para fins de análise, devido a esse ser o número total de documentos escritos coletados. Do total de participantes, 9, representando 15%, não responderam ao questionário, pois os sujeitos não foram obrigados a responder a esse instrumento de pesquisa, podendo decidir livremente sobre sua participação.

A análise quantitativa das considerações dos sujeitos investigados aponta para o predomínio de duas categorias: “Conhecimento específico” (47,06%) e a utilização de “Nova metodologia” (41,18%). Dessa forma, os estudantes revelam estarem inseridos num processo diferenciado de ensino, que, no seu entender, possibilita a aprendizagem de conhecimento da área da Literatura. A próxima categoria mais mencionada nas respostas é “Convivência”, que aparece em 29,42%, evidenciando a chance de modificar, de maneira positiva, o relacionamento entre os envolvidos no processo. Também é importante mencionar que a atividade serviu como meio de socialização entre todos os alunos e integração entre as diferentes turmas e, até mesmo, com outras pessoas da comunidade escolar, como familiares, amigos e vizinhos.

Por fim, duas categorias, “Autoestima” e “Superação das dificuldades”, empatam no número de referências (5,89%). Para a finalização de cada obra audiovisual, eles precisaram se organizar, superar as dificuldades encontradas e criar soluções aos problemas surgidos.

Portanto, percebe-se que a atividade implementada foi bem produtiva, pois, além de possibilitar a construção de conhecimento literário, também permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências bem amplas tanto a nível individual quanto coletivo.

Entre as considerações apresentadas nos relatórios, alguns mencionam a forma como cada grupo se organizou para elaborar o trabalho:

Todos os componentes do grupo leram a obra. Compareceram no local, data e hora marcada. Todos estiveram envolvidos nas atividades para a elaboração do roteiro do trabalho. Não houve conflito entre os participantes. Conseguimos nos entender, dando um bom desenvolvimento ao nosso trabalho, aceitando e expondo as opiniões de cada um. Também dividimos igualmente as tarefas de cenário, figurino e demais atividades desempenhadas.

Ainda nesse sentido, outro grupo coloca que o processo de elaboração do trabalho foi permeado por dificuldades e empecilhos:

A leitura do livro foi feita somente por alguns. Na parte da filmagem, tivemos a colaboração de todos, havendo algumas discussões em relação aos horários disponíveis, à locomoção e também o local a ser feito, onde tivemos problemas de falta de energia e muita chuva<sup>8</sup>. No primeiro dia, (...) acabamos nos atrasando, tendo que deixar para o outro dia. No outro dia de filmagem com muitas dificuldades para nos encontrar, continuamos a gravação, à tardinha, alguns tiveram que ir embora e outros ficaram terminando a gravação. (...)

Além dos problemas, outro grupo menciona que as atividades foram importantes para a aprendizagem:

Durante as gravações, enfrentamos muitos empecilhos devido ao tempo e também com os conflitos dentro do grupo por causa da falta de interesse de alguns participantes. Mas, mesmo assim, esse trabalho foi importante para que nós aprendêssemos o que é um romance urbano.

Nesse mesmo sentido, outro grupo destaca aspectos motivantes implicados nesse processo de ensino-aprendizagem e relata a possibilidade de interação e aprendizado coletiva a partir da realização dos trabalhos:

Um trabalho muito interessante, educativo, divertido e legal, ótimo exercício de organização e trabalho em grupo. Houve muitas dificuldades, devido ao horário de trabalho de alguns membros e também da chuva que atrapalhou na filmagem, tirando isso o resto estava muito legal.

Por fim, em relação aos relatórios, um grupo comenta sobre a aprendizagem cultural e aquisição de conhecimentos de diferentes épocas:

---

<sup>8</sup> Durante o período das filmagens, ocorreram muitas chuvas, o que atrapalhou, de maneira severa, a realização de filmagens externas. Não foi possível dar um prazo maior para a realização dos trabalhos, pois tínhamos um prazo curto, visto sua exibição estar prevista para o evento do SEURS.

Foi muito interessante fazer o curta metragem. Afinal, além de estudar o romance, vestuário, estilo de época, com certeza, nos divertimos bastante. Claro que houve um pouco de estresse, mas, no final, vimos que foi bem recompensado.

Ir em busca de roupas apropriadas, fazer as caracterizações foi um tanto quanto complicado, mas ver o trabalho pronto de ter lido, resumido, feito o roteiro, ver tudo gravado certinho, como tínhamos planejado, é certamente uma imensa recompensa e um orgulho pra nós aprendizes. Esperamos ter feito o melhor!

Em seus comentários, os alunos, em geral, perceberam vantagens em relação à aprendizagem não somente dos conhecimentos das obras literárias, mas também de outros aspectos mais amplos como a capacidade imaginativa, de interpretação, expressão e contextualização histórico-cultural. Além disso, também mencionam a acomodação mais duradoura (“para toda a vida”) dessa aprendizagem, que também pode acontecer numa dimensão coletiva, cooperativa:

... agora consigo ler um livro imaginando a cena e o modo como aconteceu aquela história, coisa que antes eu não conseguia.

Foi muito divertido fazer isso e com certeza eu aprendi muito com isso.

A realização das atividades foi proveitosa para a aprendizagem, pois tudo que aprendemos levamos para toda a vida.

Gostei muito da atividade porque aprendi a conviver mais com as pessoas, falar mais e, até mesmo, ler um livro com mais atenção.

Além do vocabulário, o trabalho ajudou a mim para conhecer os costumes, formas de vestir daquela época.

Entre as constatações já apontadas, deve-se enfatizar o quanto essas atividades foram divertidas, prazerosas, alegres, representando uma ocasião ímpar de aprendizagem diferenciada. Com certeza, uma imagem às avessas de uma perspectiva tradicional, cujos alunos estariam em silêncio absoluto, sentados, enfileirados, escutando a exposição de um professor. Mesmo havendo barulho, movimento e, às vezes, conflito ocorreu aprendizagem e acesso a múltiplos conhecimentos.

## 6 COMENTÁRIOS FINAIS

A realização da atividade descrita e analisada nessa pesquisa pretendeu, antes de tudo, aproveitar o gosto que os jovens manifestam em relação à linguagem audiovisual, afinal, eles vivem imersos nessa realidade. Assim, o foco principal desse processo de ensino foi partir de suas preferências para conseguir êxito na missão de educá-los tanto em relação à aquisição de conhecimentos, quanto de atitudes, habilidades, competências, entre outras. Além disso, objetivou também apurar sua concepção estética, desenvolver sua sensibilidade e suas características essências de humanidade.

O processo de aprendizagem a que os alunos estavam submetidos foi bastante complexo, transpor uma determinada obra literária para a linguagem audiovisual. Com certeza, tal processo demandou a utilização de muitos recursos simultaneamente e de natureza diversas. Primeiramente, eles leram uma obra literária e construíram sua significação. Na sequência, transformaram essa significação em um enredo simples, coerente e significativo, utilizando a linguagem audiovisual. A partir da elaboração desse texto, tiveram que definir os cenários, o figurino, os atores, os efeitos, as tomadas, a luz, enfim, como seriam as filmagens. Para tudo isso, precisaram combinar o que dispunham (seus próprios recursos) com a necessidade que se apresentava para contar a história da obra literária lida. Nesse momento, surgiram problemas, dificuldades, que pareciam intransponíveis; porém, aos poucos, foram superando: aprenderam a utilizar os equipamentos e diversos programas de computador (edição de imagens e som, principalmente). Assim, seus curtas foram sendo editados e construídos. Enfim, aquilo que, à primeira vista, parecia impossível, tornou-se realidade. Foi um processo longo, sofisticado, trabalhoso. Ao final, todos se sentiram satisfeitos e realizados por verem sua obra concluída.

O processo de ensino-aprendizagem adotado, que inseriu as mídias no contexto educativo, representou a possibilidade de ruptura do paradigma tradicional, onde o aluno se comporta de maneira passiva para um modelo construtivista, cujos sujeitos atuam de maneira ativa, mobilizando sua capacidade criativa, crítica e reflexiva. Além disso, seguiu uma abordagem transdisciplinar, fazendo com que o aluno percebesse a realidade e a condição humana na sua complexidade peculiar. Por último, proporcionou ao aluno a chance de trafegar por diferentes meios,

linguagens e signos, potencializando seu processo de aprendizagem e sua preparação à continuação dos estudos, à vida adulta e ao mundo do trabalho.

Após a análise dos relatórios, constatou-se que a atividade proposta aos alunos foi bem aceita. Nesse sentido, percebeu-se que a grande maioria esteve empenhada em participar, desenvolver e contribuir com suas potencialidades para a elaboração dos curtas, ou seja, a recepção desse tipo de atividade por crianças e jovens é diferente de aulas tradicionais por serem mais dinâmicas, interessantes, mobilizadoras e significativas.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de diminuir a indisciplina dos alunos e incrementar a sua autoestima e segurança em si mesmos, por perceberem que, mesmo sozinhos, conseguiram encontrar soluções para suas dificuldades. Portanto, tais atividades podem estimulá-los a assumir seu papel de protagonismo diante de suas próprias vidas.

Entre as limitações manifestadas nos relatórios, as mais significativas foram contextuais relacionadas às condições climáticas, pois durante a época de realização do projeto aconteceram muitas chuvas, o que atrapalhou a realização das filmagens externas. Outro fator impeditivo foi a dificuldade ou incapacidade de utilização dos equipamentos ou programas. Em relação a esse fator, é preciso enfatizar que foi também positivo, na medida em que possibilitou a procura pela superação e aprendizado de novas habilidades. Também foram apontados pelos alunos alguns problemas de interação entre eles; porém, isso também acabou originando a busca por alternativas para resolver tais dificuldades, melhorando seu relacionamento interpessoal e preparando-os para sua inserção em sociedade e no mundo do trabalho.

Quanto ao ensino da Literatura, verificando-se as respostas à pergunta selecionada do questionário, pode-se apontar que os alunos tiveram um acesso mais intenso às obras, com melhor qualidade de interpretação e imaginação, gerando, com isso, leitores mais capazes, pessoas mais sensíveis, criativas, solidárias e cooperativas. Por conseguinte, a grande maioria dos alunos revelou ter se sentido motivado a participar e construído conhecimento tanto específico em relação às obras literárias quanto aprimorar habilidades de convivência e parceria para conseguir contemplar o objetivo da atividade.

Ainda observando-se as falas dos sujeitos, em relação ao processo ensino-aprendizagem, verificou-se que a utilização dessa estratégia é bastante benéfica,

pois estimula aos estudantes engendrar diferentes maneiras de expressar a mensagem e significado dos conhecimentos que estão sendo acessados. Para isso, foi possível aprimorar habilidades de interpretação, linguagem verbal, gestual, sonora, enfim, desenvolver o sentido estético e a expressão audiovisual.

Embora o universo pesquisado seja numericamente pequeno considerando o conjunto total do sistema educacional, foi possível verificar numa aplicação prática como seria a inserção dessa metodologia e seus resultados concretos para a construção da aprendizagem de conhecimentos específicos e habilidades e competências mais amplas.

Cabe salientar que a pesquisa não está conclusa, pois o material coletado durante o estudo da aplicação da metodologia descrita é vasto e ainda não foi suficientemente investigado. É preciso continuar a investigação, visto que outros aspectos desse mesmo fenômeno podem ser esclarecidos mediante a acurada análise dos dados. Entre as questões a serem enfocadas, pode-se pesquisar: que habilidades comunicativas podem ser adquiridas a partir da realização de curtas-metragem ou que potencialidades podem ser descobertas por alunos de Ensino Médio em atividades dinâmicas e cooperativas.

## 7 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, B. **Vídeo e televisão na sala de aula**: limites e possibilidades para mobilizar a reflexão e promover a formação integral. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP.

DELORS, Jacques et al.: **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo/BR: Cortez; Brasília/BR: UNESCO (MEC), 1988. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI).

FERREIRA, Érica Eloize Peroni. **A transposição da Literatura para o Cinema**: reflexões preliminares. Brasília: UnB, 2006, p. 141-143. Anais XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/lista\\_autor.htm](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/lista_autor.htm)>, acesso em 8 de janeiro de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIT, Luciana Lima Alves da Silva. **Comparação semiótica entre o cinema e a literatura**. Rio de Janeiro: UERJ, 2003. Cadernos do CNLF, Série VII, nº12, Língua e Cultura. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno12-11.html>>, acesso em 6 de junho de 2010.

GIL, Antonio Carlos **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo/BR: Atlas, 2008.

GIRÃO, Lígia Cirino. Produzindo audiovisual na escola: Processos de produção de vídeos educativos. IN: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.112-116.

MORAN, José Manuel **Desafios da televisão e do vídeo**. IN: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.96-100.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. IN: **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em <[http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>, acesso em 26/04/2011.

PÉREZ GÓMES, A. I. Ensino para a compreensão. IN: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. de Ernani F. da Fonseca Ramos. 4. ed. ArtMed, 1998.

## APÊNDICE 1

Questionário - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem feita pelos alunos

Aluno/a!!!

Após a realização de seu trabalho, escreva sobre sua participação!!!

1) Complete o quadro abaixo:

Nome		Turma	
Data			
Título da obra literária:			
Título do curta			
Papéis desempenhados na produção:			
	SIM	NÃO	
Roteirista			
Ator/atriz			
Figurista			
Contra-regra			
Cinegrafista			
Cenógrafo			
Maquiador/a			
Diretor			
Sonoplasta			
Editor de vídeo			
Relator			
Outro			

2) Responda se a atividade ajudou você e de que forma a:

- a) Ler e interpretar?
- b) Conhecer como as pessoas viviam na época da narrativa?
- c) Ampliar o vocabulário?
- d) Comunicar-se, utilizando expressão oral e/ou corporal?
- e) Empregar a voz?
- f) Trabalhar em grupo?
- g) Dividir tarefas?
- h) Integra-se no grupo?
- i) Coordenar atividades?

3) Que dificuldade foi encontrada? Cite e comente.

4) Você considera a realização da atividade proveitosa para seu aprendizado?  
Por quê?

5) Outros comentários:

APÊNDICE 2  
TRANSCRIÇÃO DE RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Levantamento de Respostas à pergunta: “Você considera a realização da atividade proveitosa para seu aprendizado? Por quê?”

N	ID <sup>9</sup>	RESPOSTA	CATEGORIA
1	A1	Sim, porque aprendemos a <b>conviver</b> juntos	Convivência
2	A2	Sim, porque perdemos um pouco da <b>timidez</b> com ele.	Autoestima
3	A3	Sim, porque para fazer o vídeo aprendemos a <b>conviver</b> juntos.	Convivência
4	A4	Sim, pois foi um jeito novo de aprender.	Nova metodologia
5	A5	Sim, pois por mais que tenha dado muito trabalho, foi muito proveitoso a realização do trabalho porque com isso deu para notar que muitas dificuldades que se tenha <b>nada é impossível</b> .	Superação das dificuldades
6	A6	Acho interessante, porque nada que a gente faça, deixa de ser proveitoso e importante para nossa vida, deu muito trabalho e assim <b>aprendi que nada é fácil em nossas vidas</b>	Superação das dificuldades
7	A7	De certa forma sim, pois tivemos que nos empenhar para fazê-lo, porém acho que foi mais proveitoso para a <b>união dos colegas</b> do que para o aprendizado. Mas com certeza eu faria tudo de novo!	Convivência
8	A8	Sim, além do <b>trabalho em grupo</b> faz a gente <b>ampliar nosso vocabulário</b> através da leitura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
9	A9	Não muito. (não justificou)	-----
10	A10	Sim, porque tudo que aprendemos levamos para toda a vida.	Nova metodologia
11	A11	Sim, porque esse trabalho <b>nos ajuda, na organização, na vontade</b> e também ganhando <b>experiência no cinema</b> , pois a gente não sabe se um dia vai precisar, ou até mesmo, trabalhar com o cinema.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
12	A12	Sim, porque aprendi a <b>conviver mais com as pessoas</b> e até mesmo a <b>ler um livro com mais atenção</b> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
13	A13	Sim, porque eu <b>adquiri conhecimento</b> e porque nunca tinha trabalho com isso antes. Para mim, foi uma novidade, uma <b>experiência diferente!</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
14	A14	Sim, aprendemos um <b>modo diferente de aprendizado</b> .	Nova metodologia
15	A15	Sim, pois a gente <b>presta mais atenção quando lemos</b> , pois temos que ver como são as personagens, em que época se passa, as vestimentas...	Conhecimento específico
16	A16	Sim, porque <b>saí da monotonia de sala de aula</b> , o aluno se interessa mais.	Nova metodologia
17	A17	Sim, porque eu <b>conheci mais a história, ajudou na leitura, apresentação, e a ver o interesse das pessoas</b> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
18	A18	Sim, porque <b>conheci as histórias</b> .	Conhecimento específico
19	A19	Sim, porque mesmo que o trabalho não tenha sido o melhor, com certeza, mostrou o <b>conhecimento e a força de vontade de cada um</b> . Mas posso dizer que pela minha parte aprendi muito.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
20	A20	Sim, porque <b>aprendi como agir sendo filmada, a decorar mais as falas</b> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
21	A21	Sim, porque assim a gente <b>conhece melhor o trabalho de cinema e a novela</b> para que um dia quem sabe fazer um curso.	Nova metodologia
22	A22	Acho que sim, apenas achei pouco tempo para tanto trabalho.	----
23	A23	Sim, eu achei bem legal e proveitoso até porque eu <b>odiava fazer esse tipo de atividade e agora eu gosto</b> .	Nova metodologia
24	A24	Para aprendizado não muito, foi <b>mais pelo conhecimento</b> porque a gente teve muito tempo para entender bastante.	Nova metodologia
25	A25	Sim, pude <b>entender melhor a matéria e o livro de uma forma mais clara</b> ; porque olhando ao vídeo é mais fácil interpretar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>

<sup>9</sup> A identificação dos sujeitos foi realizada a partir da utilização de um número cardinal ao lado do A maiúscula para manter o sigilo dos informantes.

N	ID <sup>o</sup>	RESPOSTA	CATEGORIA
26	A26	Sim. Porque assim <b>aprendemos muita coisa sobre a obra</b> o que nos ajudará no PEIES.	Conhecimento específico
27	A27	Sim, porque <b>aprendemos a trabalhar em grupo e dividir tarefas</b> e assim um exigindo do outro.	Convivência
28	A28	Sim. (não justificou)	-----
29	A29	Sim, para quem gosta e para quem irá observar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
30	A30	Sim, porque assim <b>conhecemos melhor as histórias e as obras de grandes autores.</b>	Conhecimento específico
31	A31	Sim, ajudou a mim, para <b>conhecer os costumes, formas de se vestir daquela época.</b>	Conhecimento específico
32	A32	Sim, porque é <b>um livro importante da Literatura que eu tenho conhecimento.</b>	Conhecimento específico
33	A33	Sim, porque além de ser uma <b>atividade diferente</b> das que estamos acostumados, é certamente uma grande experiência.	Nova metodologia
34	A34	Sim, porque <b>aprendemos a atuar, conviver com os colegas, aprender Literatura</b> , foi muito divertido.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
35	A35	Sim, porque é muito <b>proveitoso para nosso aprendizado</b> , contribuiu para ficar, conviver alguns minutos no meio de lugares, que muita gente usaria, <b>convívio com os outros.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento específico</li> <li>• Convivência</li> </ul>
36	A36	Claro. Pois <b>convivi mais com meus amigos aprendendo a ser mais tolerante, também aprendi a encenar, e aprendi mais sobre a época do livro.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento específico</li> <li>• Convivência</li> </ul>
37	A37	Sim, porque aprendi a <b>interagir com os colegas e que o esforço pode ser gratificante.</b>	Superação das dificuldades <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> </ul>
38	A38	Sim, pois nós conseguimos <b>interagir</b> com os outros através da interpretação.	Convivência
39	A39	Foi muito proveitoso porque a <b>melhor forma de se aprender</b> é assim.	Nova metodologia
40	A40	Sim, eu <b>aprendi muito sobre a obra.</b>	Conhecimento específico
41	A41	Sim, porque <b>aprender a atuar com os colegas foi muito divertido, além de aprendermos.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
42	A42	Foi muito proveitoso, porque na minha opinião a melhor <b>forma de se aprender é fazendo atividades como essa.</b>	Nova metodologia
43	A43	Sim, pois além de <b>umentar nosso conhecimento</b> , estamos aprendendo sobre nossa cultura.	Conhecimento específico
44	A44	Considero muito proveitosa, pois <b>ajudou a gente a crescer como alunos, integrar-se em grupo e perceber que a escola não é só prova, tem como aprender descontraidamente.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
45	A45	Pouco proveitosa, porque ficamos preocupados com esse trabalho, mas uma coisa foi boa, que aconteceu foi a <b>habilidade de falar.</b>	Conhecimento específico
46	A46	Foi muito proveitosa, pois é <b>algo diferente de tudo que já fizemos obrigando a todos pesquisar</b> para produzir algo bom.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
47	A47	Sim, sem dúvida. Pois me abriu caminhos de <b>como elaborar (brevemente) um roteiro, interpretar muito bem, resumir e perceber partes mais importantes. E aprendi a ter paciência com os colegas</b> , e exigir não só de mim, mas deles também. E vivi a realidade de que por mais que eu goste de fazer o trabalho, em não me importar em fazer a maioria das coisas, não sou duas, e preciso de ajuda e colaboração de todos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
48	A48	Sim, com certeza, pois <b>no começo achei chato o trabalho, mas depois me envolvi com o trabalho de uma forma incrível, aprendi muito com isso.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova metodologia</li> <li>• Conhecimento específico</li> </ul>
49	A49	Sim, porque ajudou a me <b>integrar ao grupo e perder a timidez</b> de me apresentar em público.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Convivência</li> <li>• Autoestima</li> </ul>
50	A50	Sim, porque me fez <b>auto-conhecer um lado artístico</b> que nunca imaginei que conseguiria desempenhar.	Autoestima
51	A51	Com certeza, pois é uma <b>maneira melhor de aprender</b> através da interpretação.	Nova metodologia